

## Intervenção pedagógica interdisciplinar: uma proposta aplicada na interface entre as áreas de linguagem e ciências humanas

### Pedagogical interdisciplinary intervention: a proposal applied in the interface between the language and human science areas

Mauro Rocha Baptista<sup>1</sup>

#### Resumo

Este trabalho apresenta uma proposta de intervenção pedagógica construída a partir da análise das deficiências apresentadas nas avaliações externas propostas no primeiro e segundo trimestres de 2022 pelo estado de Minas Gerais. A partir da comparação destes resultados delimita-se o 7º e 8º anos do Ensino Fundamental como ponto focal para a atuação de intervenção, para então identificar quais as habilidades que se apresentaram com maiores carências proporcionais. Constatou-se uma relação entre as incompreensões de figuras de linguagem e outros recursos estilísticos, com a dificuldade em compreender sequência de argumentos e a lógica discursiva de um texto. Estas demarcações fundamentaram a atuação conjunta da área da Linguagem, capaz de trabalhar a estrutura do texto, com a de Ciências Humanas, fundamental para formar a criticidade, sem a qual é impossível extrair informações de um texto e comparar argumentos. A interdisciplinaridade proposta se guia pelas indicações do filósofo italiano Giorgio Agamben, que dispõe a importância de tornar inoperante os dispositivos, a fim de que se consiga relacionar com os argumentos como o artista se relaciona com a sua arte.

**Palavras-chave:** Intervenção Pedagógica; Linguagem; Ciências Humanas.

#### Abstract

This paper presents an intervention proposal built from the analysis of the deficiencies shown in the external assessments applied by the State of Minas Gerais in the first and second trimesters of 2022. By comparing those results, the 7th and 8th grades from *Ensino Fundamental* are delimited as the focal point to the intervention action, and then the abilities that presented the major proportional lacks were identified. It was found that a relation between the misunderstanding of the figures of speech and other stylistics resources, with a difficult to understand the argumentative sequences and the discursive-logic of a text. Those demarcations substantiated the joint action of the Languages area, which is capable of working with the structure of the text, with the Human Science that is fundamental to form criticality, without which it is impossible to extract information from a text and to compare arguments. The interdisciplinarity proposed is guided by the indications of the Italian philosopher Giorgio Agamben, who disposes the importance of making the dispositivo inoperative, in order that it is possible to relate with the arguments as the artist relates to their art.

**Keywords:** Pedagogical Intervention; Language; Human Science.

<sup>1</sup> Doutor em Ciência da Religião pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professor do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG/Barbacena) e de Ensino Religioso na Escola Estadual Adelaide Bias Fortes. Bolsista Professor-Orientador (BPO-PAPq/UEMG). E-mail: [mauro.baptista@uemg.br](mailto:mauro.baptista@uemg.br)

## 1. Introdução

O retorno das atividades em regime totalmente presencial após o interstício causado pela pandemia de COVID-19 e pelo REANP (Regime Especial de Atividades Não Presenciais) no estado de Minas Gerais, trouxe uma série de novos desafios para a educação e o acentuamento de alguns já diagnosticados anteriormente. O REANP para a educação básica foi iniciado em 18 de maio de 2020 e permaneceu vigente até o fim do ano escolar de 2021. Mesmo com as estratégias híbridas implementadas pela resolução SEE nº 4.506/2021, o retorno ao ensino presencial definitivo só ocorreria no ano letivo de 2022.

A partir da diagnose desenvolvida ao longo do retorno efetivo das atividades presenciais escolares no primeiro semestre de 2022 foi possível constatar que, para além das dificuldades com conteúdo específico, muitos discentes apresentavam instabilidade emocional, social e motora. As dificuldades de se sanar conflitos de pequeno porte dentro de sala; os pequenos acidentes, esbarrões e quedas no pátio; a ansiedade, princípios de depressão e pânico se tronaram muito mais frequentes que em anos anteriores.

Neste contexto a proposta que se apresenta foi pensada para unir componentes das áreas de linguagens e ciências humanas para tratar conjuntamente as deficiências na formação dos componentes e os déficits no amadurecimento da convivência democrática. Para encontrar os pontos de interseção em que este trabalho se ocacione possível tratou-se de abordar inicialmente os resultados consolidados das primeiras avaliações externas do estado, ocorridas no primeiro e segundo trimestre de 2022 (MINAS GERAIS, 2022). Os resultados consolidados publicados foram analisados quanto às habilidades apenas nos componentes de Língua Portuguesa e Matemática (MINAS GERAIS, 2022, p.30-61 e p.79-95; resultados, respectivamente, do primeiro e segundo trimestre). Embora as provas se desenvolvam com os demais componentes e seus resultados gerais, sem considerar o índice por habilidade, tenham sido igualmente apresentados (MINAS GERAIS, 2022, p.15-29 e p.63-78; resultados, respectivamente, do primeiro e segundo trimestre). Desta forma o componente que se apresenta como guia de habilidades possíveis de traçar a interseção entre as áreas de linguagem e ciências humanas será o de Língua Portuguesa.

Embora parte de um aspecto bastante pontual é possível antever que a pesquisa se desdobra como um elemento paradigmático, tal qual pensado por Giorgio Agamben, um elemento que pode ser usado como tipo ideal para análise de contextos similares. O filósofo italiano será usado como fundamentação para a compreensão da forma como se deve abordar estas deficiências valorizando a interface entre as humanidades e as linguagens. A intenção é compreender a necessidade de se revisar o uso aprisionante dos dispositivos, inclusive a linguagem, de forma a torná-los mais abertos e dispostos a uma formação consciente dos sujeitos, tornando inoperante o seu poder.

A partir da perspectiva de tornar inoperante o dispositivo da linguagem, o estudo das habilidades carentes se apresenta como um potencial de relacionar a área da linguagem, necessária para a compreensão do próprio dispositivo, e a de ciências humanas, fundamental para entender o poder exercido por este dispositivo e gerar estratégias de inoperância. As propostas de intervenção a serem apresentadas levam em consideração as datas demarcadas pelas resoluções estaduais como forma de cumprir, e ao mesmo tempo gerar pensamento sobre esta sobreposição do estado à educação.

## 2. Metodologia: diagnosticando e delimitando a intervenção

Para identificar os principais pontos a serem trabalhados em uma intervenção pedagógica que atuasse a um só tempo revisando conteúdos em defasagem e elementos psicossociais que ficaram prejudicados pelo período de ensino remoto, primeiramente focou-se em uma delimitação do grupo a ser abordado. Observa-se que, na avaliação do primeiro trimestre, considerada como diagnóstica, o Fundamental I, teve 96% de respostas efetivas dos matriculados, o Fundamental II, entre 88 e 91%, o Ensino Médio, 80 e 81%, e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), entre 43 e 53% (MINAS GERAIS, 2022, p.14). Números similares estão presentes na avaliação do segundo trimestre, com uma oscilação positiva na EJA para 46 e 59%, e a equiparação dos três anos do Ensino Médio na mesma porcentagem, 80% (MINAS GERAIS, 2022, p.63). Considerando a especificidade da EJA, inclusive como tendo uma possibilidade maior de lidar com os afastamentos exigidos durante o regime

remoto, e o número mais reduzido de sua participação nas avaliações em questão, sua abordagem foi descartada a princípio.

Considerando os resultados das avaliações trimestrais aplicadas pelo estado de Minas Gerais nas escolas da rede estadual no primeiro trimestre, constatou-se que, o aproveitamento médio em Língua Portuguesa foi de 63,90%, somados os resultados de nível alto (acima de 75% de acerto) e médio (entre 51 e 74% de acerto), entre os alunos de 2º ano do ensino fundamental até o 3º do ensino médio. A partir desta média é possível constatar que o 7º (56%) e o 8º(60%) anos do ensino fundamental, além dos três anos do ensino médio (52, 46 e 50% respectivamente), ficaram abaixo da média geral (MINAS GERAIS, 2022, p. 17). No segundo trimestre os resultados são similares, a média oscila negativamente para 61, 45%; e os mesmos cinco anos se encontram abaixo dela (52, 60, 43, 41 e 39% respectivamente). Mas com o agravante que o 6º e o 9º anos se aproximam desta média com, respectivamente, 64 e 62% de aproveitamento médio (no primeiro trimestre era de 66 e 71%) (MINAS GERAIS, 2022, p. 66).

O mesmo cenário se repete quando observamos apenas o rendimento alto, com média de 29,54% de aproveitamento geral no primeiro trimestre, ficando os mesmos cinco anos abaixo desta média (24, 25, 24, 14, 21% respectivamente). O segundo trimestre teve aumento deste aproveitamento alto, para 33,27%, mas estes cinco anos permaneceram abaixo desta média (18, 32, 18,15, 15% respectivamente). Mas neste segundo trimestre o 9º ano fica na marca da média com 33%, e o 6º, assim como o 5º se aproximam dela, com 35 e 36% respectivamente. Na média geral o 5º ano está com 70% de aproveitamento, o que não o colocaria entre os anos mais críticos (MINAS GERAIS, 2022, p. 17 e 66).

Considerando que as demais áreas da linguagem são avaliadas a partir do 6º ano, e que as maiores deficiências quantitativas em Língua Portuguesa foram identificadas a partir do Fundamental II, se pode delimitar novamente o grupo geral. Inicialmente foi descartada a EJA, pelas peculiaridades já determinadas antes, agora se pode retirar o Fundamental I, pelos resultados superiores à média geral, e à não aplicabilidade da análise de outras áreas.

Ainda que, para o 5º ano haja avaliação nas Ciências Humanas para História e Geografia, os resultados são superiores à média geral aplicada.

Neste sentido é possível constatar que as médias dos demais componentes da área de linguagem são abaixo da média geral de Língua Portuguesa, ainda que a média seja revista excluindo os anos do Fundamental I, reduzindo de 63,90 para 57,28%, para a avaliação do primeiro trimestre, e de 61,45 para 51,57%, para a do segundo, ambas são mantidas acima dos 51%, ou seja, pelos critérios da própria avaliação do SIMAVE, seriam consideradas na média do aproveitamento. Os demais componentes da área estariam no nível baixo (entre 26 e 50%), ou muito baixo (abaixo de 25%), com exceção de Educação Física no segundo trimestre (MINAS GERAIS, 2022, p. 11). No primeiro trimestre, Artes teve aproveitamento médio de 23,11%, considerado muito baixo, Educação Física de 39,42% e Língua Inglesa de 27,71% (MINAS GERAIS, 2022, p. 27-29). Para o segundo trimestre houve melhora em todas as médias, inversamente ao que ocorreu com Língua Portuguesa, passando para 34,71%, 51,71% e 29,57%, respectivamente. Para Artes as turmas de 8º, 1º e 3º, ficaram abaixo da média geral no primeiro trimestre, sendo que o 8º se recuperou no segundo trimestre, permanecendo apenas os dois anos do Ensino Médio abaixo dessa média. Em Educação Física, o primeiro trimestre repete os mesmos destaques negativos, incluindo ainda o 9º ano, já para o segundo trimestre, 8º e 9º destacam-se com resultados de 66 e 60% respectivamente, invertendo a condição de estar abaixo da média geral para se tornarem as maiores médias, enquanto o 2º ano se junta ao grupo dos que ficaram abaixo da média geral. Em Língua Inglesa, observa-se o 6º, 9º e 1º abaixo da média na primeira avaliação e uma inversão completa para o 7º, 8º e 2º, na segunda prova (MINAS GERAIS, 2022, p. 76-78). A oscilação de notas nestes outros componentes da linguagem não permite uma indicação simples, a não ser a de que o 1º e 3º do Ensino Médio estão presentes, negativamente, em quase todas as avaliações, exceção de Língua Inglesa nos dois trimestres para o 3º ano e no segundo para o 1º. E de que, apenas no componente de Educação Física se encontra uma média geral considerada mediana na segunda prova, assim como duas médias específicas, do 6º e 2º ano, nesta mesma mediana na primeira

prova. Os demais componentes oscilam entre o aproveitamento baixo e muito baixo.

A comparação com os conteúdos da área de Ciências Humanas pode ajudar a indicar encaminhamentos. O 5º ano está presente nos componentes de Geografia e História, mas para manter o padrão excluiremos estes resultados, a saber, 59 e 68% em cada avaliação para Geografia, e 53 e 65% para História. Maiores médias em suas respectivas avaliações, com exceção de História do primeiro trimestre, na qual o 6º ano ficou com um ponto percentual a mais que o 5º, 54%. Considerada a média entre o 6º e o 3º, Geografia tem média de 27,28% e História de 32%, para a primeira avaliação trimestral, considerada diagnóstica. Para os dois componentes os três anos do Ensino Médio e o 8º ano do Fundamental estão abaixo desta média (MINAS GERAIS, 2022, p. 20-21). Para a segunda avaliação a média de Geografia tem uma pequena melhora para 28,85%, enquanto a de História uma piora para 28,57%. A diferença em História pode ser demarcada em uma queda de 54 para 34% de aproveitamento no 6º ano, o que, por si, refletiria em uma perda de 2,85% no rendimento geral. A queda de rendimento do 6º ano também está presente em Geografia, de 42 para 27%, embora não seja refletido nos componentes da área de Linguagem. Já em termos gerais, para História permanecem os mesmos anos abaixo da média, enquanto Geografia acresce o 6º e o 9º, ao passo que retira o 3º da lista (MINAS GERAIS, 2022, p. 69-70). Todas as médias gerais são consideradas baixas, e apenas a da primeira prova do 6º ano em História seria média. Com estes resultados tende-se a observar que, além do Ensino Médio, o 8º ano aparece como um ponto de inflexão considerável.

Ainda é possível observar os componentes de Filosofia e Sociologia para o Ensino Médio. Mas como estas disciplinas não poderiam ser comparadas no Ensino Fundamental II, o critério ficaria prejudicado. Basta constatar que os aproveitamentos de Filosofia, respectivamente, 29, 27 e 24%, para a primeira prova e 22, 24 e 37%, para a segunda. E de Sociologia, a qual é avaliada apenas no 1º e 3º ano, obtendo 18 e 41% na primeira prova e 23 e 45% na segunda. Mantendo-se médias consideradas baixas e muito baixas.

Considerando que o Ensino Médio mantém uma regularidade, ainda que negativa, em seu desempenho geral nas áreas de Linguagem e Ciências

Humanas, é possível visualizar um destaque negativo para o 8º ano em meio ao Ensino Fundamental. Dada a centralidade do 8º ano no processo de formação dos estudantes, após adaptação ao ensino fundamental II e antes do processo de preparação para a carreira futura do ensino médio, ele se apresenta como um importante elemento para a análise e atuação em uma intervenção pedagógica. E considerando a necessidade de efeitos que possam ser referendados, seria importante também focar a análise no ano anterior. Sendo assim, delimita-se o foco da intervenção no 7º e 8º anos do Ensino Fundamental, para os quais é necessário observar mais de perto as habilidades em defasagem de acordo com o instrumento aplicado, e quais as possíveis interseções para uma intervenção eficaz.

Na análise das habilidades a revista do SIMAVE assume o critério de diferenciar resultados abaixo de 60%, entre 61 e 80%, e acima de 80% como destaque. Para os critérios desta pesquisa opta-se por manter os critérios do destaque geral. Ou seja, demarcaremos como baixo, necessitando de intervenção pedagógica clara, aquilo que ficar abaixo de 50%. Destacando o Eixo Temático (BNCC): Análise Linguística/Semiótica, para o 7º e 8º anos, demarcados como centrais a partir da análise feita até o momento, três habilidades ficaram abaixo da média na primeira avaliação: Reconhecer o efeito de sentido produzido pelo uso de figuras de linguagem em textos, 36% no 8º ano. Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos, 26%, no 7º ano. E reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto, 33 e 30% respectivamente (MINAS GERAIS, 2022, p. 36). Na segunda avaliação, a primeira destas habilidades em defasagem não foi novamente avaliada. A segunda, manteve-se em defasagem no mesmo ano, mas melhorou sua média para 39%. A terceira, manteve a defasagem para o 7º ano, 32%, mas se recuperou para o 8º, 54%. Mas a estas se somaram: Identificar marcas linguísticas em um texto, 39%, no 8º. Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos, 44%, para o 7º. E reconhecer tipos de argumentos em textos ou sequências argumentativas, 34%, para o 8º (MINAS GERAIS, 2022, p. 82).

Considerando os elementos destacados é possível identificar uma importante relação com a formação na área de Ciências Humanas, a deficiência na compreensão dos efeitos de sentido, marcas linguísticas, recursos estilísticos,

lógica-discursiva e tipos de argumentos, objetivamente vão criar dificuldades na interpretação de qualquer tipo de texto. Para fundamentar essa abordagem como uma intervenção pedagógica, igualmente potente para os conteúdos como para a convivência democrática, utilizaremos Giorgio Agamben, conforme será descrito no estado da arte.

Já, com o mesmo recorte, na primeira avaliação para o Eixo Temático (BNCC): Leitura, outras cinco habilidades recebem este destaque negativo: Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto, 44% para o 8º ano. Inferir o locutor ou o interlocutor de um texto, 47% para o 7º ano. Reconhecer os elementos que compõem uma narrativa e o conflito gerador, 35%, para o 7º ano. Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, 47 e 49%, respectivamente. E distinguir um fato da opinião, 46 e 42%, respectivamente (MINAS GERAIS, 2022, p. 36-37). Na segunda avaliação, das cinco habilidades em defasagem, apenas a terceira foi avaliada nos anos destacados, mantendo a defasagem em 45%, para o 7º ano. A ela se soma: Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais, com 46% para o 7º ano. Nenhuma habilidade teve menos de 50% de aproveitamento no 8º ano (MINAS GERAIS, 2022, p. 82-83).

Se os itens destacados no Eixo Temático (BNCC): Análise Linguística/Semiótica demarcam a dificuldade na interpretação, os elementos do Eixo Temático (BNCC): Leitura podem, apenas, reafirmar essa perspectiva. De fato, as dificuldades em reconhecer efeitos de sentido implica a dificuldade de distinguir fato de opinião. Não reconhecer tipos de argumentos em não conseguir tratar informação na comparação de textos. E estas deficiências implicam não conseguir lidar com os argumentos, informações, fatos e a lógica-discursiva das Ciências Humanas. Logo, assim como essa deficiência conduzem a uma defasagem nas Ciências Humanas, não se pode vencê-los apenas com o tratamento isolado na área de Linguagem. Assim também é preciso estender essa defasagem para compreender que ela não inviabiliza apenas o desenvolvimento em termos de conteúdo, mas representa igualmente um déficit singular no tratamento psicossocial, gerando parte significativa dos conflitos dentro e fora da escola, na incompreensão de argumentos opostos, na dificuldade de diferenciar o fato da opinião pessoal, na

incapacidade de lidar com figuras de linguagem, entre outros tantos conflitos linguísticos e argumentativos.

Uma intervenção que pretenda atuar neste campo pode se guiar por estes resultados para promover uma atuação que atue nestas duas frentes, ao mesmo tempo capacitando para a interpretação de textos e a convivência democrática. Para isso a intervenção pode se guiar pela filosofia da arte e da linguagem de Giorgio Agamben, conforme apresentados abaixo.

### 3. Estado da arte: fundamentando a intervenção

Uma intervenção que pretenda atender aos objetivos propostos, de atuar na interseção entre as áreas de Linguagem e Ciências Humanas para afetar tanto as deficiências nos componentes, quanto as dificuldades em lidar com a diversidade em uma convivência democrática, deve se guiar por uma fundamentação que esteja igualmente atenta a esta diversidade de posições. Neste sentido optou-se por uma abordagem fundamentada no filósofo contemporâneo Giorgio Agamben.

Agamben é um filósofo italiano nascido em Roma em 1942, em suas primeiras obras apresenta uma forte análise da realidade humana a partir da investigação a respeito da destruição da experiência e da arte. Seu primeiro livro *O homem sem conteúdo*, de 1970, trata diretamente de questões que envolvem estética e a filosofia da arte, tais como o esvaziamento do autor e do espectador diante da produção artística. Neste momento de sua produção o diálogo traçado a partir de Hegel, Kant e Nietzsche, sempre é mediado por interrogações heideggerianas (AGAMBEN, 2012). Destes primeiros estudos agambenianos é necessário ressaltar a relação entre uma abordagem desinteressada da arte, conforme defendida por Kant, e representada pelo “homem de gosto”, o crítico que permanece neutro diante do objeto estudado, e uma relação de interesse, conforme apresentado por Nietzsche.

Esse aspecto de interesse é uma marca que precisa ser trazida para a intervenção pedagógica, fazendo com que os textos sejam tratados de forma interessada, não com uma suposta neutralidade desinteressada. Só destacando a forma interessada como o espectador, ou leitor, deve se relacionar com a arte, ou o texto, uma “arte para artistas” de acordo com Agamben, se pode reconquistar uma relação mais próxima entre os alunos e o seu objeto de estudo. Neste sentido é

necessário tratar os textos de forma interessada, elementos que fazem parte da realidade cotidiana dos estudantes. Não significa negar os elementos clássicos e históricos, mas tratá-los a partir de algo que faça sentido para o alunado, assim se destaca também a relação de convivência democrática.

A habilidade de distinguir a relação entre fato e opinião, por exemplo, não precisa ser tratada apenas a partir de textos políticos, jornalísticos ou históricos, mas é possível relacionar com uma discussão ocorrida dentro de sala, ou na cultura pop. Um caso de racismo, pode ser tratado a partir desta relação, separando fatos de opiniões. Recentemente o artilheiro do campeonato brasileiro sofreu um caso de racismo e intolerância religiosa, após ter manifestado que sua convocação para a seleção brasileira não era sorte, “sempre foi Exu”. É possível apresentar fatos históricos como a conversão forçada de escravizados, as proporções religiosas no Brasil, o número de manifestações religiosas cristãs... E as opiniões, como a crença de que existe uma religião superior a outras, o racismo estrutural presente em nossa realidade e em expressões internalizadas...

Em *Infância e História: Destrução da experiência e origem da história*, publicado em 1978, ele reúne seis ensaios que problematizam a linguagem humana diante da falta de autoridade capaz de comprovar as experiências (AGAMBEN, 2008). Uma das descrições do livro apresenta o Dom Quixote, que faz as experiências, mas não consegue descrevê-las em linguagem racional, e o Sancho Pança, que consegue descrever sem fazer a experiência. Cada um deles representa uma forma de argumentação diferente, compreender o quanto Quixote tem a ensinar a Sancho e vice-versa, faz parte da compreensão da diversidade de argumentos, assim como as formas diversas de tratar um mesmo tema. A experiência de cada emissor de texto interfere diretamente na forma como o texto é constituído. O texto de Sancho pode ser racional, mas carece de substância. Já o texto de Quixote tem substância, mas não consegue se apresentar plenamente. Assim é necessário trabalhar com os alunos o formato das argumentações e a necessidade de juntar as duas características.

Ao tratar um conflito geopolítico é possível indicar como as argumentações diversas são igualmente complexas e carentes, fazendo com que a habilidade de compreender as relações lógico-discursivas e a diversidade dos argumentos seja fundamental para a análise de nosso contexto geral. No caso do conflito entre

Palestinos e Israelitas, por exemplo, é possível indicar como a experiência de cada povo em relação à terra prometida faz com que seus argumentos sejam motivados, exclusivamente, por este lado quixotesco, que não consegue se expressar de forma completamente racional. Indicar um vínculo sagrado com a terra não pode se transformar em um argumento racional, e não existe esta necessidade para os dois povos querelantes. Contudo, o argumento racional do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas não consegue alcançar aos envolvidos na disputa, porque se trata de um argumento sem experiência dos dramas ocorridos na vivência cotidiana daquele espaço, assim como os argumentos de Sancho em relação à Quixote. Compreender essa diversidade é fundamental para essa relação entre argumentos e diversidade de formações textuais.

Aparentemente esta temática mais relacionada com as linguagens estaria velada na segunda fase da produção agambeniana, ao menos quando visualizamos a quantidade de produção crítica que qualifica o projeto *Homo sacer* como exclusivamente político. Contudo, a veia de condução da sua obra continua sendo a linguagem em toda a sua ambiguidade, e a ambiguidade da linguagem como fundadora da realidade humana destituída de experiências legitimadoras. Uma leitura mais atenta não poderia deixar escapar a influência da destruição da experiência, apresentada de forma estética nos primeiros livros, na constituição de um estado de exceção no qual o homem comum pode ser sacralizado e destituído de todos os seus direitos civis.

É nesta fase que os conceitos marginais apresentados anteriormente começam a se fazer fortes elementos para a compreensão da temática central. Conforme indicamos pela observação simples dos subtítulos dos livros a temática da linguagem e da estética continuam se fazendo presentes na abordagem agambeniana da política. Genealogia, liturgia e testemunho, conceitos ligados à discussão linguística, se misturam a termos políticos como vida nua, economia e governo, e termos religiosos-estéticos como ofício, regra monástica e Reino. Uma conjunção de elementos que se misturam na exata medida em que se tornam mais claros o papel da política como dispositivo que deve organizar a vida, a linguagem enquanto meio desta ordenação e a estética, sobretudo a religiosa, como *locus* privilegiado deste fazer.

O aprisionamento dos sujeitos ao dispositivo da linguagem exige que as habilidades de compreender os recursos morfossintáticos e estilísticos, figuras de linguagem e estruturas verbais e não verbais, sejam trabalhadas como elementos libertadores desse aprisionamento. Por exemplo, a análise de discursos humorísticos, que questionam determinadas posturas sociais está repleta destes recursos, estruturas e figuras de linguagem, usados para tornar inoperante o dispositivo que se sobrepõe aos sujeitos. O uso de tiras como as de Calvin e Haroldo, Mafalda, Armandinho, apresentam muito deste humor questionador, mas que exigem uma cosmovisão crítica que precisa ser trabalhada conjuntamente com as humanidades. As figuras de linguagem são paradigmáticas neste caso, não se pode compreender a diversidade de uso de uma mesma palavra sem estar inserido na cosmovisão que permite esta deturpação, assim como não é possível compreender a sutileza de uma crítica, sem certo envolvimento com a sua perspectiva. Neste sentido é necessário que o dispositivo da linguagem seja pensado, também, em sua formulação histórico-social. Assumir apenas as regras gramaticais oficiais é manter vigente o dispositivo da linguagem, compreender estes recursos exige ultrapassá-lo, torná-los inoperantes.

A inoperância que já aparece em contornos sutis desde *O homem sem conteúdo*, vai ter sua versão mais ampla no ensaio sobre o escrivão Bartleby (AGAMBEN, 2015), quando Agamben analisa a função política da potência do não como forma de tornar inoperante a máquina do dispositivo. A negativa incompleta de Bartleby ao afirmar que preferiria não, em vez de aceitar passivamente a ordem do superior ou de se negar completamente a fazer o que lhe foi solicitado, desarticula quem ordena, tornando inoperante sua ordem e destituindo de poder aquilo que queria se fazer valer por si mesmo. A inação de Bartleby causa tamanho desconforto que a autoridade simplesmente não comprehende o que está acontecendo e acaba por não conseguir sequer penalizar o insubordinado. Como um computador que simplesmente para de funcionar quando as ordens que lhe são dadas são por demais incoerentes a máquina do dispositivo não consegue manter sua atuação quando é questionada em suas mais simples ordens.

Esta inoperância do dispositivo funciona como uma profanação que retira o poder do dispositivo e proporciona uma ação mais consciente da parte do sujeito. O conceito de profanação é trabalhado sobretudo no ensaio *Elogio da profanação*

(AGAMBEN, 2007), apesar de sua clara presença em todo o contexto da série *homo sacer*. Agamben trata como sagrado aquilo que foi retirado do uso comum, portanto, profanar é a ação de resgatar para o uso aquilo que foi sacralizado. Ao tornar inoperante o dispositivo o objetivo é o de profanar a estrutura de governo que deveria ser profana, uma vez que lida diretamente com a vivência do povo, mas que é sacralizada por um grupo de “eleitos”, que se entendem mais como escolhidos por Deus que eleitos por votação popular. Trazer a política de volta para o povo é profanar a política, tornar inoperante o dispositivo de governo e instaurar um reino messiânico em que a lei encontra seu verdadeiro sentido.

#### 4. As propostas de intervenção interdisciplinares

Considerando as habilidades em defasagem e as deficiências socioemocionais constatadas, a proposta de intervenção apresentada a seguir tende a se concentrar nas datas comemorativas apresentadas pela Resolução SEE No 4.797 de 2022 (MINAS GERAIS, 2022). O Inciso IV do artigo 4º da resolução 4.797 prescreve que são datas comemorativas em 2023: a semana escolar de combate à violência contra a mulher (06-10/03); dia internacional contra a discriminação racial (21/03); dia estadual contra a homofobia (17/05); dia mundial do meio ambiente (05/06); semana estadual de prevenção às drogas (19-23/06); semana estadual das juventudes (12-18/08); semana de educação para a vida (20-24/11). Compreende-se que estas datas comemorativas incorporam à Base Nacional Comum Curricular (BNCC-BRASIL, 2018) o que deve ser uma política pública do estado de Minas Gerais, apesar de não estarem contempladas no Currículo de Referência de Minas Gerais (CRMG-MINAS GERAIS, 2018).

Pensada na interface entre as áreas de Linguagem e Ciências Humanas, as intervenções que serão aqui indicadas foram costuradas a partir do componente de Ensino Religioso, assumindo que este componente, por não ter uma série de restrições relacionadas com as avaliações internas e externas, único componente não avaliado pelo SIMAVE, possui uma liberdade para gerar as costuras gerais e permitir a fluência da interdisciplinaridade com as possibilidades mais diversas.

Apesar de gerar as costuras o Ensino Religioso não se apresenta como componente único da intervenção, pelo contrário, ele apenas coordena a relação entre os demais conteúdos para permitir a imposição de uma leitura profanadora do

dispositivo. A aparente contradição em tratar de profanação em um componente que lida diretamente com a religião, é apenas aparente e fruto de uma formação equivocada no estado brasileiro, na qual o ensino laico nunca foi aplicado em sua totalidade. Em um estado laico a função do ensino religioso é trabalhar a partir de uma metodologia das ciências da religião, conforme prescrito pela BNCC (BRASIL, 2018), sem qualquer permissividade para o proselitismo, ou seja, o Ensino Religioso precisa profanar a religião, trazê-la para o uso comum, permitir que, a partir de seu estudo as diversidades sejam respeitadas em uma verdadeira convivência democrática. Neste sentido a disciplina se torna paradigmática para tratar dos conflitos, tanto aqueles motivados pelos déficits na convivência, quanto na dificuldade em lidar com os argumentos diversos.

Para a aplicação da intervenção se assume como princípio, que a análise das habilidades propostas para cada ano pela BNCC permite inferir uma temática geral para cada ano do Ensino Religioso. No 6º ano a temática seria as narrativas sagradas, para o 7º as lideranças religiosas, para o 8º as manifestações externas das religiões, e para o 9º a relação entre a subjetividade e a religião. A partir destas temáticas propomos a absorção das datas comemorativas como forma de atender as políticas públicas do estado, mas, ao mesmo tempo, tornar inoperante o dispositivo. Ou seja, as datas comemorativas seriam utilizadas a partir da perspectiva de Agamben como forma de discutir as estruturas da linguagem que geram as deficiências presentes na avaliação do SIMAVE, sobretudo na incapacidade de analisar formas de argumentos diversos e figuras que modalizam estes argumentos.

Considerando as temáticas gerais e a delimitação feita anteriormente para o 7º e 8º anos, delimita-se algumas das datas previstas pela resolução 4797 para o atendimento desta proposta. A saber: Para o 7º ano a proposta inicia o ano com trabalhos relacionados às lideranças femininas no primeiro bimestre, passando para lideranças relacionadas com as lutas pelos direitos humanos no segundo e lideranças jovens no terceiro. Para o 8º ano os trabalhos seriam iniciados com o combate à discriminação racial, posteriormente o combate à homofobia como complemento à necessidade de discutir a diversidade de argumentos.

## 4.1. Lideranças femininas

Com o objetivo geral de valorizar presença de lideranças femininas na atuação social, propõe-se os objetivos específicos de: Compreender a prática ética a partir de exemplos de lideranças femininas, pontuando a diversidade de argumentos; valorizar a diversidade de convicções a partir das exemplificações, indicando a diversidade entre fato e opinião; construir uma lista de exemplos a partir da exposição composta pelas turmas de 7º ano.

Cada turma será dividida em quatro grupos. Cada grupo deverá desenvolver um cartaz sobre uma das personalidades femininas selecionadas por Elena Favilli e Francesca Cavallo para os dois volumes do livro *Histórias de ninar para garotas rebeldes* (2017 e 2018). Cada um dos volumes traz a história de 100 mulheres que, ao longo da história, marcaram seus nomes na construção de um mundo mais igualitário. Ao todo serão produzidos 28 cartazes para serem expostos em parte externa da escola.

Cada cartaz deverá ter: 1- Imagem ilustrativa; 2- Dados biográficos básicos, identificado como fatos; 3- Motivo da escolha, identificado como opinião; 4- Uma frase da liderança escolhida, para demarcar a posição diversa de argumentos.

Antes da exposição cada grupo deverá apresentar em sala o cartaz que produziu e suas impressões sobre essa liderança. Durante a exposição cada sala irá visitar e tomar nota dos dados das personalidades desenvolvidas pelas outras turmas. Por fim se dará uma produção de texto para consolidação dos resultados alcançados.

## 4.2. Lideranças e direitos humanos

A convivência democrática está diretamente relacionada com a compreensão da importância dos direitos humanos. A exposição de lideranças históricas que lutaram e continuam lutando para que estes direitos se consolidem é fundamental neste sentido. Não se trata apenas de uma exposição de argumentos, mas a compreensão estilística, de figuras de linguagem e demais recursos utilizados para convencer sobre a relevância dos direitos básicos que nos tornam um grupo único, embora não homogêneo, de humanos.

Com o objetivo geral de valorizar a luta pelos direitos humanos, propõe-se os objetivos específicos de: Identificar lideranças e métodos diversos de atuação pelos direitos humanos, forma de identificar diversidade de argumentos e estilos; Defender

a posição de uma liderança para o grupo da turma, forma de desenvolver a relação entre fato e opinião.

Os alunos deverão identificar uma liderança que defendeu, ou ainda defende, algum aspecto dos direitos humanos e apresentá-la, defendendo sua posição para a turma. Os casos emblemáticos de Martin Luther King e Malcolm X, representam a possibilidade de argumentos e métodos diversos a partir da defesa de um mesmo direito. Contemporâneos na luta pela igualdade racial nos Estados Unidos, Luther King representa o método pacifista da desobediência civil, enquanto Malcolm X indicava o uso da força como resposta a uma violência sofrida. O cerne da deficiência das avaliações do SIMAVE pode ser trabalhado durante a análise da biografia e textos destas lideranças bem como nos debates de apresentação de cada liderança.

#### 4.3. Lideranças jovens

As juventudes diversas podem ser trabalhadas como elementos que desenvolvam as relações com os próprios alunos, falando diretamente de suas realidades e expectativas. Neste sentido o fundamental nesta intervenção é dar liberdade para que os próprios alunos identifiquem lideranças que sejam representativas para eles. Uma vez que as turmas já terão passado por trabalhos semelhantes nos dois bimestres anteriores, deverão estar mais acostumadas com o processo.

Com o objetivo geral de valorizar o protagonismo juvenil, propõe-se: Identificar lideranças jovens que representem bons exemplos para a sociedade, valorizando a argumentação que cada grupo pode trazer para a escolha; Produzir uma postagem em que se identifique a liderança e o que ela produz na sociedade, motivando que sejam feitos comentários indicando a opinião sobre esta atuação; Trabalhar respeitosamente com os comentários gerados, a relação entre fato e opinião deve ser valorizada neste aspecto.

Ao trabalhar com as redes sociais e com a reação aos comentários diversos se está favorecendo a relação entre a valorização das juventudes e o meio mais utilizado por elas, mas, ao mesmo tempo, indicando como o respeito deve ser prevalecente e de como é possível buscar bons exemplos nestes ambientes.

#### 4.4. Combate à discriminação

Com o objetivo geral de desenvolver o respeito à alteridade, propomos os objetivos específicos de: Compreender as implicações éticas do conceito de identidade, para além da compreensão do choque entre argumentos diversos é necessário trabalhar as implicações da defesa de cada argumento; Valorizar o respeito à alteridade em todos os diálogos e nas TICs, trabalhando a relação entre fatos e opiniões nas redes sociais; Identificar como a afirmação da identidade se relaciona com os discursos de ódio nas TICs, compreendendo como os argumentos diversos refletem posições opinativas sobre fatos; Divulgar uma mensagem de tolerância por meio da produção de panfletos contra as diversas discriminações.

Cada turma passará por uma formação básica sobre os conceitos de identidade e alteridade a fim de compreender a necessidade de tolerância com o diverso. Serão produzidos panfletos para que sejam espalhados pela escola próximo à comemoração do dia 21/03. Todos os panfletos produzidos estarão expostos no dia 21/03, a partir das escolhas específicas de cada um. Por exemplo: Alguém pode produzir um panfleto de respeito às mulheres e colar próximo ao banheiro masculino; ou produzir um panfleto contra a gordofobia e colocar próximo à cantina. Estas escolhas, do tema e do local serão assumidas pelos próprios alunos sob a supervisão do professor de Ensino Religioso.

Os temas a serem tratados, tanto na diversidade quanto no combate à discriminação serão motivados pelo debate sobre a relação entre identidade e alteridade e na crítica aos discursos de ódio presentes nas TICs, mas não serão estipulados pelo professor, uma forma de valorizar a liberdade de pensamento dos alunos e o desenvolvimento de sua criticidade específica.

#### 4.5. Combate à homofobia

Considerando como fundamentação básica a noção de que o combate à Homofobia extrapola as questões sexuais para se tornar um combate mais geral a tudo aquilo que se expressa como uma imposição de um pensamento uniforme, a proposta desta intervenção pedagógica visa o pleno desenvolvimento da cidadania, através da valorização da tolerância como aspecto primordial de uma cidadania moderna.

Compreende-se que a tolerância não se confunde com a mudança de convicção, mas identifica o respeito à convicção de outros grupos. Para que este

respeito seja efetivo é necessário conhecer a diversidade das concepções de mundo. Neste sentido a proposta cria um diálogo direto com a disciplina de Língua Inglesa com a valorização do patrimônio cultural do combate à intolerância, originalmente embasado no liberalismo inglês, e, continuamente debatido pela comunidade internacional a partir da língua universal. Apesar de não nos limitarmos aos exemplos de personalidades de língua inglesa, a intenção é analisar coletivamente exemplos de atuações de combate à intolerância e de promoção das diversas tolerâncias. Neste sentido serão produzidas pesquisas individuais pelos alunos, para que dentre estas se escolham os exemplos que deverão ser trabalhados pela turma na formatação de um perfil/profile bilingue a ser publicado no Instagram. A estrutura básica destes perfis/profile deve atentar para a possibilidade de melhoria futura da sociedade, não para a mudança de convicção pessoal, mas para o respeito tolerante à convicção da alteridade.

Desta forma o combate à Homofobia se apresenta como paradigma de uma atuação tolerante no mundo. É necessário compreender que determinadas concepções de mundo sejam contrárias à homossexualidade, contudo essa discordância não pode ser transformada em uma prática intolerante de Homofobia. Ter suas convicções pessoais é um direito, respeitar as convicções pessoais dos outros, um dever. Só pode existir um futuro mais tolerante a partir da valorização de exemplos como os de Gandhi e sua luta por uma Índia unida entre Hindus e Muçulmanos; do Papa Francisco e sua acolhida aos Homossexuais, mesmo mantendo sua divergência religiosa, dentre outros que deverão ser trazidos pelos próprios alunos.

Com o objetivo geral de desenvolver a prática da tolerância e o combate à intolerância, perpassaremos os seguintes objetivos específicos: Conceituar as noções de tolerância e intolerância, valorizando a necessidade de fundamentar em uma lógica-discursiva os argumentos; Exemplificar ações em prol da tolerância, tanto no patrimônio cultural de língua inglesa como em outras tradições, e como elas se relacionam com as convicções e concepções de mundo; Produzir e divulgar uma mensagem de tolerância por meio da produção de perfis/profile bilingues a serem publicados no Instagram.

## 5. Considerações finais

As intervenções propostas foram desenvolvidas a partir da noção de que não se pode trabalhar com as deficiências na área de Linguagem de forma isolada da relação mais direta com a área de Ciências Humanas. Sua elaboração levou em consideração as propostas de calendário para 2023 e foram aplicadas de forma embrionária em 2023 e 2024. As primeiras interações com outras disciplinas foram ainda bastante iniciais, mas os resultados indicam a possibilidade de uma atuação mais enfática para os anos seguintes.

A convicção de que é necessário extrapolar a limitação de cada disciplina para que a atuação conjunta obtenha os resultados mais efetivos precisa ser confrontada com os resultados do SIMAVE onde as propostas de intervenção foram aplicadas. Esta perspectiva de análise de resultados, reorganização das propostas de intervenção para aplicação em 2025 e 2026 e de comparativo entre os resultados gerais das avaliações seguintes fazem parte da proposta futura desta pesquisa.

## Referências

- AGAMBEN, Giorgio. *O homem sem conteúdo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- AGAMBEN, Giorgio. *Infância e história: Destruição da experiência e origem da história*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- AGAMBEN, Giorgio. *Bartleby, ou da contingência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.
- AGAMBEN, Giorgio. *Profanações*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 09 fev. 2025.
- FAVILLI, Elena; CAVALLO, Francesca. *História de ninar para garotas rebeldes*: Cem fábulas sobre mulheres extraordinárias. São Paulo: Vergara & Riba, 2017.
- FAVILLI, Elena; CAVALLO, Francesca. *História de ninar para garotas rebeldes 2*. São Paulo: V&R, 2018.
- MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Educação. *SIMAVE - 2022*. V.1. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAED, 2022. Disponível em: <[SIMAVE2022RevistadeResultados.pdf \(educacao.mg.gov.br\)](https://educacao.mg.gov.br/2022/SIMAVE2022RevistadeResultados.pdf)>, acesso em 05/12/2025.
- MINAS GERAIS, Secretaria de Estado da Educação. RESOLUÇÃO SEE No 4.797, DE 25 DE NOVEMBRO DE 2022. Disponível em: <[Resolução SEE nº 4797/2022 \(educacao.mg.gov.br\)](https://educacao.mg.gov.br/2022/Resolucao SEE nº 4797/2022 (educacao.mg.gov.br))>, acesso em 05/12/2025.
- MINAS GERAIS. *Curriculo Referência de Minas Gerais*. Belo Horizonte: SEE/MG, 2018. Disponível em: <[https://drive.google.com/file/d/1ac2\\_Bq9oDsYet5WhxzMIreNtzy719UMz/view](https://drive.google.com/file/d/1ac2_Bq9oDsYet5WhxzMIreNtzy719UMz/view)>. Acesso em: 03 abr. 2025.